



MACBETH

(1607)

PERSONAGENS

MACBETH, GENERAL ESCOCÊS, MAIS TARDE REI

LADY MACBETH, QUE O APOIA EM SUA AMBIÇÃO

BANQUO, GENERAL ESCOCÊS, COMPANHEIRO

DE MACBETH E PAI DE FLEANCE

AS TRÊS IRMÃS BRUXAS

REI DUNCAN, DA ESCÓCIA

MACDUFF, NOBRE ESCOCÊS QUE DESCONFIA DE MACBETH

LADY MACDUFF, VÍTIMA DE MACBETH

ROSSE, NOBRE ESCOCÊS QUE TAMBÉM DESCONFIA

DE MACBETH

FLEANCE, FILHO DE BANQUO

SEYTON, O ÚLTIMO MILITAR FIEL A MACBETH

LENNOX, NOBRE ESCOCÊS

MALCOLM E DONALBAIN, FILHOS DO REI DUNCAN

DAMA DE COMPANHIA DE LADY MACBETH

MÉDICO DE LADY MACBETH

ESTA É A MAIS CURTA das tragédias. *Macbeth* dá continuidade à investigação que Shakespeare conduz em torno da presença do mal e de como o ser humano o enfrenta.

Macbeth é uma figura notável, homem respeitado e estimado, que opta pelo mal quando a ambição, que lhe rendera uma grande carreira militar, se sobrepõe às suas outras qualidades. A ação começa quando Macbeth e Banquo põem-se a caminho para levar ao rei a notícia de sua vitória sobre um grave levante. A certa altura, eles encontram três bruxas. São as chamadas “três irmãs estranhas” que saúdam Macbeth com:

Salve, oh salve, *thane* de Glamis!
Salve, oh salve, *thane* de Cawdor!
Salve, oh salve, que um dia há de ser rei!

Quando Banquo indaga sobre o seu futuro, elas respondem, enigmaticamente, que ele será “maior porém menor” do que Macbeth, que não será rei, mas pai de reis. Na cena seguinte chegam dois emissários do rei Duncan, que, depois de informado sobre a vitória no levante, faz de Macbeth *thane* de Cawdor, concedendo-lhe, assim, título de nobreza escocês que pertencera ao revoltoso e traidor derrotado. A notícia leva à primeira revelação dos verdadeiros sentimentos de Macbeth:

(*À parte*) Duas verdades
São prelúdio feliz da grande pompa
Do tema imperial. (*Alto*) Eu lhes sou grato.

(*À parte*) A tentação do sobrenatural
Não pode nem ser má e nem ser boa:
Se má, por que indica o meu sucesso,
De início, com a verdade? Já sou Cawdor;
Se boa, por que cedo à sugestão
Cuja horrível imagem me arrepia
E bate o coração contra as costelas,
Negando a natureza? Estes meus medos
São menos que o terror que eu imagino;
Meu pensamento, cujo assassinato
Inda é fantástico, tal modo abala
A minha própria condição de homem,
Que a razão se sufoca em fantasia,
E nada existe, exceto o inexistente.

Lady Macbeth recebe uma carta do marido narrando o acontecido, na qual ele compartilha com a esposa as conquistas e fala do gozo “da honra que te é prometida”, ainda que isto não corresponda à verdade, pois as bruxas não lhe “prometeram” nada. Lady Macbeth pensa na ambição do marido e pondera que ele é “privado do mal que há nela”. Para compensar o “leite da bondade humana”, que sobra em seu marido, ela alimenta pensamentos malignos e invoca “os espíritos das ideias mortais”, ao receber a notícia de que o rei vem passar a noite em seu castelo:

É rouco o próprio corvo
Que anuncia a fatídica chegada
Do rei à minha casa. Vinde, espíritos
Das ideias mortais; tirai-me o sexo:

Inundai-me, dos pés até a coroa,
De vil crueldade. Dai-me o sangue grosso
Que impede e corta o acesso ao remorso;
Não me visitem culpas naturais
Para abalar meu sórdido propósito,
Ou me fazer pensar nas consequências;
Tornai, neste meu seio de mulher,
Meu leite em fel, espíritos mortíferos!
Vossa substância cega, onde andar,
Espreita e serve o mal. Vem, negra noite!
Apaga-te na bruma dos infernos,
Pra não ver a minha faca o próprio golpe,
E nem o céu poder varar o escuro
Pra gritar-me “Para, Para!”

Ao chegar ao palácio em Forres, o rei cobre Macbeth de honras e elogios mas, ao mesmo tempo, nomeia o próprio filho príncipe de Cumberland, fazendo-o herdeiro do trono. Lady Macbeth recebe o rei com a maior cortesia, agradecendo as honrarias e benesses concedidas ao marido, mas secretamente estimula o marido a matar o bom rei Duncan.

À noite, angustiado com o plano, Macbeth abandona a mesa do jantar e só consegue pensar no crime planejado, em um monólogo memorável:

Ficasse feito o feito, então seria
Melhor fazê-lo logo; se o matar
Trancasse as consequências e alcançasse,

Com seu cessar, sucesso; se este golpe
Pudesse ter um fim de tudo aqui,
E só aqui, nesta margem do tempo,
Riscava-se o futuro. Mas tais casos
Têm julgamento aqui que nos ensina
Que os truques sanguinários que criamos
Punem seus inventores; e a justiça
Conduz o cálice que envenenamos
Aos nossos lábios. Ele está aqui
Por dupla confiança, ao meu cuidado:
Primeiro, sou seu súdito e parente –
São ambos contra o ato. E, hóspedeiro,
Devia interditar o assassino
E não tomar eu mesmo do punhal.
Duncan, além do mais, tem ostentado
Seu poder com humildade, e tem vivido
Tão puro no alto posto, que seus dotes
Soarão, qual trombeta angelical,
Contra o pecado que o destruirá;
E a piedade, nua e recém-nata,
Montada no clamor, ou querubins
A cavalgar os correios dos céus,
A todo olhar dirão o feito horrível,
Fazendo a lágrima afogar o vento.
Para esporear meu alvo eu tenho apenas
Esta alta ambição, cujo salto exagera,
E cai longe demais.

Lady Macbeth aparece para animá-lo e para não deixar que ele perca a coragem de levar o plano adiante. Macbeth aguarda a melhor hora para assassinar Duncan. Sob terrível tensão, ele ouve o sinal que indica que é chegado momento: “O sino me convida;/ Não o ouça, Duncan, pois esse dobrar/ Pro céu ou para o inferno o vai chamar.”

Lady Macbeth havia cuidado de embebedar os guardas junto ao quarto do rei. Ela aguarda o marido, que, ensanguentado, chega horrorizado com o que fez, ainda trazendo nas mãos os punhais e sem se dar conta disso. Ela o recrimina pela fraqueza e, como ele não tem coragem de voltar ao quarto do rei, é ela mesma quem vai deixar os punhais no local do crime, tratando de sujar os guardas de sangue para incriminá-los. Voltando, gaba-se de ter também as mãos rubras, garantindo ao marido que um pouco de água lava todo o crime. Macbeth, porém, afirma que não poderá mais dormir, porque ele matou o sono.

Depois do crime, Shakespeare tem a ousadia de criar uma cena cômica, ou melhor dizendo talvez de humor negro. Nela, o porteiro, bêbado, compara sua tarefa à de quem guarda as portas do inferno. São minutos de alívio para a tensão porque, em seguida, Macduff chega, com ordens de acordar o rei, que planeja partir naquela manhã. É o nobre escocês que descobre o corpo inerte do rei assassinado.

Quando o alarme é dado, Macbeth se junta aos outros em repúdio ao acontecido, mas sua falta de confiança leva-o a matar os dois guardas, por medo de que possam revelar alguma coisa. Esse passo gera desconfiança. O ato acaba com

os filhos do rei Duncan resolvendo fugir, por medo de serem mortos também. Malcolm, o herdeiro, vai para a Inglaterra, e Donalbain, para a Irlanda. Pouco depois, há uma breve cena na qual há clareza sobre o fato de Rosse e Macduff, a essa altura, desconfiarem abertamente de Macbeth, que já fora coroado como substituto de Duncan.

A partir desse momento, Macbeth parte para o que se pode definir como um suicídio moral, cometendo mais assassinatos, com a intenção de livrar-se do medo. Em encontro com Banquo, fiel companheiro, Macbeth quer a garantia de que ele voltará à noite para o banquete em que será homenageado. O amigo conta que vai fazer um passeio a cavalo com o filho Fleance, mas garante que não faltará à festa. Na verdade, a profecia de que o outro será pai de reis faz Macbeth voltar-se contra ele, pois de outro modo terá matado em vão, por um trono estéril. Quando Banquo e o filho saem, Macbeth ordena a dois assassinos que matem pai e filho, frisando que irão acabar com inimigos deles próprios e não seus.

Em uma breve cena, lady Macbeth ordena a um pajem que peça uma audiência ao rei. Quando o marido entra, ela reclama que o tem visto pouco e lamenta que a coroa não signifique prazer, repreendendo Macbeth por ficar tão ensimesmado, sempre pensando no que fez. Ele concorda, mas garante que não dividirá com ela os próximos planos e o faz com desenvoltura, como se tivesse uma mulher muito delicada para compartilhar atrocidades.

Os assassinos contratados pelo rei pegam Banquo e Fleance em uma emboscada, matam o pai, mas este, enquanto luta, manda fugir o filho, que escapa da morte. Já na sala do banquete, os assassinos vêm prestar contas do que fizeram e a notícia da fuga de Fleance deixa Macbeth preocupado.

Diante dos convivas do banquete, Macbeth reclama da ausência de Banquo. Os nobres sentam-se em seus lugares; Macbeth, que é o único a ver o fantasma de Banquo, diz que não pode sentar-se por estar cheia a mesa. Todos ficam perplexos porque há ainda um lugar vazio; Lady Macbeth tenta encobrir a situação dizendo que o marido tem uma doença estranha.

Por um momento, Macbeth parece se acalmar; porém, novamente, ao mencionar o nome de Banquo, o fantasma deste reaparece e Macbeth perde o controle, dizendo coisas sem nexo para os presentes, porém reveladoras. A confusão toma tal proporção que Lady Macbeth pede que todos se retirem já que nem ela consegue acalmar o marido.

Lennox e outro lorde conversam com pessimismo, notando que todos aqueles de quem Macbeth tem pena vão morrendo e dizem agora temer por Macduff, que se recusara a comparecer quando Macbeth o convocou para o conselho.

Muito perturbado, Macbeth vai procurar as bruxas para que lhe predigam o futuro. Elas lhe apresentam três visões: a primeira, uma cabeça armada, previne-o contra Macduff; a segunda, uma criança ensanguentada, que afirma que ninguém que tenha sido parido por mulher poderá prejudicar Macbeth; e, finalmente, a terceira, uma criança com uma

árvore na mão, que anuncia que Macbeth estará a salvo até que “a floresta de Birnam avance contra Dunsinane”. O rei fica satisfeito mas, em seguida, é quase cegado por uma procissão de oito reis e pelo fantasma sorridente de Banquo, que faz questão de lembrar ao amigo que a linhagem dele é que será de reis.

No castelo em Dunsinane, enquanto Macbeth aguarda o ataque das forças de Malcolm, uma dama de companhia pede ao médico da rainha que observe algo sobre o qual ela não tem condições de comentar, e os dois veem Lady Macbeth andar pelo castelo sonâmbula e revelar sua culpa e os fatos ocorridos:

Sai, mancha maldita! Sai, eu disse! – Uma, duas: mas então é hora de agir. – O inferno é tenebroso. – Que vergonha, meu senhor, que vergonha! Um soldado, com medo? – Por que teremos de temer quem o saiba, quando ninguém pode pedir contas do nosso poder? – Mas quem haveria de pensar que o velho tivesse tanto sangue?

(...)

Aqui ainda há cheiro de sangue: nem todos os perfumes da Arábia hão de adoçar esta mãozinha.

(...)

Lave as mãos, vista a camisa da noite; não se mostre assim tão pálido. Vou dizer-lhe de novo, Banquo está enterrado; ele não pode sair da tumba.

Macbeth, tendo junto a si Seyton, o único que lhe manteve a fidelidade, fala da batalha, afirmando não temer Macduff, pois foi parido de mulher e, portanto, não lhe pode atingir. Mas, refletindo sobre o fato de que a batalha pode firmá-lo ou destruí-lo para sempre, continua:

Eu já vivi bastante. A minha vida
Já murchou, como a flor esmaecida;
E tudo o que nos serve na velhice –
Honra, respeito, amor, muitos amigos,
Não posso ter, mas sim, em seu lugar,
Pragas contidas, honras só de boca,
Dadas sem coração, por covardia.

No campo aberto, para que Macbeth não possa perceber quantos são, Malcolm, filho do falecido Duncan, apoiado pelo rei inglês e pelo nobre escocês Macduff, ordena que cada homem tome um galho de árvore e o carregue diante de si rumo ao ataque.

No palácio, Macbeth recebe a notícia de que a rainha está morta e tem a mais terrível de suas falas:

Ela devia só morrer mais tarde;
Haveria um momento para isso.
Amanhã, e amanhã, e ainda amanhã
Arrastam nesse passo o dia a dia
Até o fim do tempo prenotado.
E todo ontem conduziu o tolo
À via em pó da morte. Apaga, vela!

A vida é só uma sombra: um mau ator
Que grita e se debate pelo palco,
Depois é esquecido; é uma história
Que conta o idiota, toda som e fúria,
Sem querer dizer nada.

Agora, ele é esse homem triste, que sente ter perdido a alma por nada, que entrará no campo de batalha depois de saber que a floresta de Birnam está “avançando” para Dunsinane.

Macbeth luta como um louco, mata vários, mas finalmente enfrenta Macduff, que julga não precisar temer; mas este revela ter sido arrancado do ventre da mãe antes do tempo e que, portanto, não foi parido. Quando aparece com a cabeça de Macbeth, Macduff saúda Malcolm como o novo rei da Escócia, e a peça acaba com a promessa de paz e harmonia no reino.